

XXXIII

FRAGMENTOS

Pouca fartura não mata.  
Frugalidade é dever.  
Por um que morre de sede,  
Morrem cem mil de beber.

Se queres um servidor  
Que não te acompanhe a esmo,  
Serve a todos com bondade  
E servirás a ti mesmo.

Muitas perguntas e exames  
Quase sempre são a grade  
Que impede a glória sublime  
Dos voos da caridade.

Muito pobre, ao receber  
A fortuna transitória,  
Enfeita o bolso e a cabeça  
E logo perde a memória.

Por gritos da ignorância  
Não vivas de alma enfermeira.  
A selvagem voz do burro  
Não sai da cavalaria.

Não te queixes contra o tempo  
Que a luta no bem te cobra.  
Quem aproveita o minuto  
Encontra tempo de sobra.

Não faças em tua vida  
A estranha repetição  
Daquilo que não te agrada  
Na vida de teu irmão.

---